

# FUNDO PODER EXECUTIVO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Fotocópia do Relatório do Colégio Municipal de 1907 a 1909  
apresentado ao Exmo. Sr. Superintendente Municipal de Joinville, pelo  
diretor em comissão – Orestes de Oliveira Guimarães

**Observação:** Desta fotocópia é permitido fazer cópia.  
O original faz parte do Fundo Poder Executivo.

379  
R382



COLLEGIO MUNICIPAL

1907 a 1909

RELATÓRIO

apresentado ao Exmo.

Sr. Superintendente Municipal

de Joinville, pelo director em comissão

Orestes de Oliveira

Guimarães



INDICE

	páginas	
I Introdução	1 - 3	
II Regimento e Programma	" 3 - 5	
III Antiga Organização Escolar	" 5 - 10	
IV A Actual Organização	10 - 19	
V Prédio Escolar	19 - 20	
VI Mobilia Escolar	21 - 22	
VII Material Escolar	22 -	
VIII Livros Didacticos	23 - 24	
IX Disciplina	24 - 26	
X O Ensino	26 - 29	
XI Programma		29
XII Leitura	29 - 33	
XIII Calligraphia	33 - 34	
XIV Arithmética	34 - 35	
XV Geographia	35 - 38	
XVI Historia	38 - 43	
XVII Educação Cívica	43 - 45	
XVIII Canto	45 - 52	
XIX Sciencias Naturaes	53 - 54	
XX Physica e Chimica	54 - 55	
XXI Gymnastica		55
XXII Exercício Militar	55 - 56	
XXIII Exames e Promoções	57 - 60	
XXIV Festas Escolares	60 - 64	
XXV Pessoal Docente	64 - 66	
XXVI Despeza		66
XXVII Referencias á Actual Organização	66 - 67	
XXVIII Causas do Decrescimento da Matricula	67 - 70	
XXIX Conclusão	70 - 71	
XXX Annexo n.1	72 - 75	
XXXI Annexo n.2	76 - 77	
XXXII Annexo n.3	78 - 79	
XXXIII Annexo n.4	80 - 81	
XXXIV Annexo n.5	82 - 85	
XXXV Annexo n.6	86 - 87	



XXXVI Anexo n.7	páginas	88 - 89
XXXVII Anexo n.8		90 - 91
XXXVIII Anexo n.9		92 - 94
XXXIX Anexo n. 10		96 - 97
XL Anexo n.11		98 - 99
XLI Anexo n.12		100 - 102
XLII Anexo n.13		103 - 104
XLIII Anexo n.14		105 - 106
XLIV Anexo n.15		107 - 108
XLV Anexo nº 16		109 - 111
XLVI Anexo n.17		112 - 114
XLVII Anexo n.18		115 - 116
XLVIII Anexo n.19		117 - 118
XLIX Anexo n.20		119 - 120
L Anexo n.21		121 - 122
LI Anexo n.22		123 - 124
LII Anexo n.23		125 - 126
LIII Anexo n.24		127
LIV Anexo n.25		128
LV Anexo n. 26		129
LVI Anexo n.27		130
LVII Anexo n.28		131
LVIII Anexo n.29		132
LIX Anexo n.30		133
LX Anexo n.31		134
LXI Anexo n.32		135
LXII Anexo n.33		136
LXIII Anexo v.34		137
LXIV Anexo n.35		138
LXV Anexo n.36 (23, referencias á organização)		139 - 161
LXVI Anexo n.37		162 - 163
LXVII Anexo n.38		169
LXVIII Anexo A		170
LXIX Anexo B		171
LXX Anexo C		172
LXXI Anexo CC		173



	páginas	
LXXII Anexo D		174
LXXIII Anexo E		175
LXXIV Anexo F		176
LXXV Anexo G	177 -	178
LXXVI Anexo H (Complementos a-b-c)	179 -	182
LXXVII Anexo I		183
LXXVIII Anexo J		184
LXXIX Anexo K		185
LXXX Anexo L		186
LXXXI Anexo M		187
LXXXII Anexo N		188
LXXXIII Anexo O	189 -	201
LXXXIV Anexo P		202
LXXXV Anexo Q (con 7 partes)	203 -	209
LXXXVI Anexo R		210
LXXXVII Anexo S		211
LXXXVIII Anexo T		212
LXXXIX Anexo U		213
XC Anexo V		214
XCI Anexo X		215-216
XCII Anexo Z		217



que, para tal, teve acquiescencia do Excellentissimo Senhor Coronel Governador do Estado, (anexo B); c) por não achar natural que o Collegio continuasse a ser municipal, quando grande parte de seu custeio é feito pelo Estado (annexo C e CC).

O Governo do Estado, entretanto, não pode tomar em consideração a referida proposta, pelos motivos, apontados no annexo D.

Carlos Escobar, um dos mais distinctos professores do Estado de São Paulo, e publicista de combatividade em prol do ensino, falando da municipalização deste ramo de administração, disse: "O grande perigo é o fraccionamento da escola, que devia ser um todo no Estado, com os mesmos princípios e o mesmo ideal para fortalecer a nossa unidade nacional".

Dito isto, entre propriamente a tratar das reformas feitas desde o início de minha comissão (primeiro de Dezembro de 1906), de modo a estabelecer um confronto entre o que foi a antiga Escola Pública, e o que é o actual Collegio Municipal, do mesmo nome, fundado de accordo com a lei municipal, numero cento e dezenove (119) de trinta de Janeiro de mil novecentos e sete.

Desde já, digo: - si a reforma material do estabelecimento foi fracca, por deficiencia de meios, no entanto, ella foi cabal, considerada relativamente ao seu objectivo principal: - fundar em Joinville um estabelecimento de instrucção primaria integral, em lingua do paiz, seguindo, approximadamente, os processos adaptados nas escolas de S. Paulo.

Para isto, o meu primeiro trabalho foi apresentar um Regimento e Programma, que servissem de base para a reforma.

#### REGIMENTO E PROGRAMA

O Regimento e Programma, apresentados em Dezembro de 1906, foram approvados pelo Governo do Estado a 2 de Abril de 1907 (annexo E) e pela Comarca Municipal a 31 de Dezembro depois de pequenas alterações. Esta directoria, afinal, recebeu os exemplares impressos a 17 de Junho de 1908 (anexo F).



Para remediar o mal que causava a demora da entrega dos exemplares do Regimento e Programma, esta directoria fazia programmes manuscriptos, mas não podia, está claro, fazer Regimentos.

Cumpre-me, todavia, dizer que se fora requer na sua integra o Programma approved, e se fosse applicar o artigo 3º do Regimento, que diz: "O ensino será dado em quatro classes para cada sexo, além das quaes existirão quatro outras supplementares em que se ministrará o conhecimento das linguas allemã, franceza, italiana e ingleza", estou certo de que, a esta hora, o Collegio Municipal não teria um só alumno lento.

Quando organizei o Regimento e Programa, desconhecendo Joinville, xxx entendia que as creanças queriam aprender o allemão, mas falavam o portuguez, e, assim, só tinha em vista o que se achava indicado nos telegramas idos para São Paulo (annexo G).

Uma vez, porem, o Collegio funcionando (1º de Fevereiro de 1907), vi o meu engano e procurei corrigil-o, indo de encontro das necessidades locais.

A questão primordial não era ensinar o portuguez ou allemão, era achar um processo para dar o ensino simultaneo destas duas linguas.

Si a Comarca Municipal tivesse modificado o Regimento e Programma, de modo a esclarecer, este ponto e es entregado logo no começo da minha commissão, teria prestado relevante serviço aos meus intuitos, ao Collegio e a população de Joinville.

Releve-se Vossa Excellencia, muito digno Superintendente, o falar por este modo, pois, tenho grande responsabilidade no que se ten dado no Collegio Municipal, e não quero obscurecer ponto algum que julgue digno de esclarecimento.

Como já disse, eu vinha para organizar uma escola pública modelada pelas de São Paulo, e, assim, com a pratica que possuia de ante-mão podia organizar o Regimento e Programma, que apresentei.

A Comarca, porém, competia additar ao meu trabalho disposições que se coadunassem com o meio local, nórmente na parte do ensino das duas linguas.

Hoje, se fosse redigir o artigo 3º, fal-o-ia por este modo: O ensino de portuguez será dado simultaneamente com o, de allemão aos alumnos ~~te~~ptos desde o primeiro anno até ao quarto.



Entendo, pois, pelo que fica dito, que deve ser modificada pela forma acima a disposição do art. 3º do Regimento, o que abeglutamente, não quer dizer que se dê no primeiro anno e no segundo, todo o ensino em allemão, conforme opinião de algumas pessoas.

Felizmente, pelas causas apontadas o Regimento não estava em vigor, e observando as condições dos alumnos, no fim do primeiro trimestre, encetei reformas que a pratica do meio escolar, aconselham-me, qual fosse manter, como foi mantido, paralelamente o ensino de allemão e portuguez, em todas as classes.

Passo agora a outro capítulo, para o qual, com a devida venia, peço a preciosa attenção de Vossa Excellencia.

#### ANTIGA ORGANISAÇÃO ESCOLAR

A antiga escola pública de Joinville tinha a organização abaixo: Cinco classes mixtas, frequentadas pelos alumnos allemães e uma outra classe também mixta, frequentada pelos alumnos brasileiros (anexa CC e respostas a b c).

Dou estas denominações aos alumnos, porque assim eram tratados pelos senhores professores, conforme Vossa Excellencia e mais visitantes deste estabelecimento, tiveram occasião de observar, durante os primeiros tempos da minha direcção.

Era isto um hábito inveterado, por parte dos senhores professores, habito que perdurava mezés depois de assumir a direcção não obstante os meus pedidos.

Hoje, felizmente se diz: senhores alumnos ou simplesmente voces, quer sejam as crianças brasileiras, allemãs, teutas brasileiras ou luzas-brasileiras.

A organização acima apontada, sobre ser anti-patriótica, estabelecendo a desunião das crianças uma selecção odiosa desde os bancos da escola primária dessas crianças, futuro immediato de Joinville e não remoto da Patria, ainda apresentava uma injustiça revoltante: a desigualdade de ensino, dado aos alunos teutos e aos lusos como adiante prevarei.

Não bastava a selecção de raça, era necessária a do ensino. Sim, porque para os alumnos teutos havia, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª classe, cada uma no seu salão, cada uma com o seu material apropriado



(mappas geographicos em allemão) e cada uma respectivamente regida pelos habéis professores - Camilla Lauer, Francisca Lauer, Germano Timm, Alvino Koßback, Theodoro Lauer e pelo padre Carlos Bëgenshausen, que accumulava a funcção de director.

Agora, para os alumnos lusos, approximadamente em número de cento e vinte, havia uma professora D. Senhorinha Soares, e eram todos collocados n'um salão. Dos alumnos lusos só tinham permissão para penetrar nos praços vedados (anexo II e respostas respectivas a, b e c) aquelles que queriam aprender o allemão.

Era, pois, a antiga escola publica, uma escola para assimilação dos brasileiros; separada em tudo e por tudo do ideal a que devemos attingir, pela isenção de animo no tratamento e ensinamento ás crianças.

O alumno é o alumno, é a criança doce e innocente, em cuja alma indelivelmente se cravam as primeiras impressões, para todo o sempre, e, é só como criança que elle deve ser tratado, na escola primaria.

Não lhe suggerir principios contrarios á collectividade é o primeiro dos deveres da escola publica.

Havendo, como dizia, cinco classes para os teutos e cada uma com um professor, excepto a primeira que tinha dois, é de suppor, é lógico até, que nellas o ensino fosse dado, mais ou menos, regularmente.

Porém, na classe especial para os lusos (brazileiros) como poderia uma só professora ministrar - o mesmo ensino que era ministrado nas outras cinco classes?

Como poderia, dentro das mesmas horas de trabalho, com tão grande numero de alumnos de adiantamentos tão diversos, ministrar ensino igual ao que recebiam os teutos (brazileiros)?

Absolutamente não podia fazer e a culpa não era da professora.

Assim, também, ate a propria instrucção era dada, na antiga escola publica, segundo a felicidade do nascimento das crianças.

Ainda um outro ponto da organização da antiga escola, ponto bastante condemnavel: - a promiscuidade de sexos.

Estou certo de que há muitos educacionistas que apregoam como optimo meio educativo, o ensino em commum a meninos e



meninas, mas, mesmo entre esses que assim pensam, formando uma escola muito contestavel e em grande minoria, principalmente no nosso meio, ~~as~~ esses mesmos não admittem que o ensino em commum vá até a promiscuidade descuidosa, que havia na antiga escola publica....

A respeito deste ponto silencio-me, porque estão no domínio do publico os factos que se desenrolavam na antiga escola publica.

Agora vou narrar um outro facto digno de especial menção. Até 1907, início da actual reorganisação, a lingua pátria, a não ser na classe privilegiada, não foi ensinada, quero dizer que só aprenderam portuguez alumnos da classe de D. Senhorinha Soares.

Assim affirmei detalhadamente no relatorio de 1907 e em officio nº 111, de 30 de Junho de 1908.

No entanto, passo ligeiramente a provar esta asserção.\*

Em 1906, a matrícula foi de 478 alumnos, dos quaes, apenas, 345 voltaram em 1907, isto é, quando foi iniciada a reorganisação.

Ora, como destes 345 alumnos, 220 desconhecem em absoluto o portuguez, embora alguns dentre elles estivessem no estabelecimento para mais de quatro annos, o que é que podemos concluir?

Organizei os anexos numeros, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25, para provar de modo arithmetico e irrefutavel, o que venho de dizer.

Fui benevolo organizando-os e também o foram os senhores professores, pois, demos como sabendo portuguez crianças que muito mal comprehendiam um ou outro termo. Para prova dou os nomes de: Maria Zander, Olivia de Barros, Gertrudes Walther, Ottilia Weber, Adolpho Vogelsanger, Ernesto Stamm, etc.

Estes alumnos que foram apontados como falando o portuguez, ao tempo da primeira matrícula (anexos, 15, 10, 16, 12), podem dizer: onde, como e quando aprenderam o nosso idioma.

Si não houve exaggero, como está provado, a percentagem de 220 alumnos desconhecendo o portuguez, em 345 é bastante significativo e comprobatoria.

Si não fosse a retirada de 133 alumnos logo na primeira matrícula, o resultado seria este: 478 matriculados e 353 sem falar a lingua patria.



A cidade é pequena e são conhecidos todos os nomes daquelles annexos.

Quem ousará dizer que a qualquer alumno alli apontado, falsamente se lhe tenha imputado o desconhecimento da nossa lingua?

E que concluir, sabendo que eram alumnos antigos do estabelecimento? (Repito para mais força)

No entanto, aquelles que permaneceram no Collegio nestes dois ultimos annos, não só aprenderam a ler, a escrever e a falar a lingua patria, como também a de seus dignos antepassados.

Era o bastante, mas, para descargo de consciência, ainda apresento uma outra valiosissima prova, qual seja a declaração de diversos ex-alumnos da antéga escola publica, os quaes ainda continuam no Collegio Municipal.

Affirmaram-me esses alumnos (alguns de 15 a 16 annos) que jamais tinham lido um livro em portuguez, até a minha chegada, embora estivessem na quarta e quinta classe (ultima) da escola publica.

Esta affirmação, a causa e o modo por que ella se deu, foi accidentalmente ouvida pelo senhor conselheiro Francisco Gomes de Oliveira e professores Braulio Ferraz, Júlio Machado e Germano Timm.

### A ACTUAL ORGANISAÇÃO

Expondo resumidamente o conjuncto de erros da escola publica, erros que perduraram por espaço de trinta e oito annos, posso agora a expor também a s medidas postas em execução para obstar o proseguinto dos mesmos, a saber: para separação dos teutos e lusos reunião dos mesmos em classes, conforme o adiantamento de cada um, deixando de lado a questão de raças; para a diversidade que havia nos programmes, segundo os alumnos eram teutos ou lusos - unificação dos mesmos, tendo em vista só a capacidade intellectual do alumno para a superficialidade extrema nacional - difusão de livros apropriados e adopção de material escolar nacional, para a promiscuidade dos sexos - contrucções de separação internas apropriadas, separação dos alumnos nos recreios e nas classes.



No primeiro semestre, examinando alunno por alunno, e, antes de tudo, tendo obtido informações dos senhores professores, dei começo á organização das classes.

Os erros accumulados, a diversidade de linguagem e de adiantamento, tornavam difficulosissima, uma boa classificação, para a organização dessas classes. Todavia, tomando por base o estado de adiantamento das crianças em contabilidade, organizei no primeiro semestre, cinco classes, a saber: o primeiro e o segundo anno de ambas as secções e o terceiro mixto (annexos 1,5,10,12 e 16).

Cada classe com o seu respectivo professor, excepto a última que era regida por mim.

Assim, logo nos primeiros dias foram reformados quatro pontos, os quaes alteravam profundamente a antiga feição da vetusta escola publica, alarmando por essa forma o animo dos senhores paes.

De facto - á fusão dos lusos e teutos, á separação de sexos no convívio interno do estabelecimento; a reforma do material allemão (mappas) e á reforma do ensino da lingua nacional, mais do que a qualquer outro facto se deve a retirada de alunnos para outras escolas. Si acontecesse o contrario, muito mais serio para admirar, pois, como é sabido: - quasi toda a população teuta local, sahida da antiga escola publica, estava por este motivo acostumada a ver na dita escola uma instituição intaggível, por espaço de trinta e oito annos.

Depois de organisadas as classes, começou a retirada dos alunnos, conforme consta nos livros de chamada dos senhores professores.

Houve crianças que apenas compareceram a 1<sup>a</sup> de Fevereiro de 1907 - dia da fusão, perdendo o pagamento semestral.

Não cito nomes, todavia, até empregados dos estabelecimento, no dia seguinte á fusão, retiraram seus filhos.

Passado o alverço do primeiro semestre, durante o segundo - o estabelecimento tomou uma feição justamente nacional, feição que até hoje conserva.

O methodo estabelecido no serviço das creações dos classes foi um serviço lento, pois durante elle, era necessário attender ás multiplas circumstancias dos variados graós de adiantamento dos alunnos, vindo de escolas diversas e, sobretudo a nulla comprehensão que apresentavam do idioma patrio.



Ora, era necessario preparar uma turma que lia muito mal, mas sabia contas; ora, era outra que lia regularmente, mas não escrevia a menor cousa; ora, era outra que sabia geographia da Europa, mas desconhecia a do Brazil, enfim - um crescendo de difficuldades a vencer, mas que foram vencidas. Assim, em fins de Fevereiro de 1907, estavam organisados: o 1º anno masculino (annexo 26) o 2º masculino (annexo 27); o 1º feminino (annexo 28); o 2º feminino (annexo 29) e o 3º mixto (annexo 30). Nessa mesmo semestre, foi creado o 2º anno supplementar (annexo 31) embora só figure no segundo semestre, visto a urgente necessidade de retirar alguns alumnos do 1º e 2º anno masculino, onde estavam sendo prejudicados.

Em 1908 foram creados: o 3º anno masculino (annexo 32); o 3º feminino (annexo 33) e o 4º mixto (annexo 34).

O resumo de todo este movimento Vossa Excellencia encontral-o-á no annexo número 35.\*

Hoje o Collegio tem sete classes: - a 1ª, 2ª, 3ª, em cada secção e a 4ª que serve por enquanto para ambos os sexos.

Regi esta ultima classe e anteriormente o 3º mixto, composto dos mesmos alumnos, tirando duas horas diariamente para dirigir o estabelecimento (annexo N)

Como não constasse do Programma dado com o Regimento de 31 de Dezembro de 1907 (annexo O), o ensino de allemão, determinei aos senhores professores Theodoro Lauer, Germano Timm, e D. Elisabeth von Dreifus, que fizessem um programma para o ensino desta lingua; desde o 1º anno até o 4º (annexo P). Durante o anno de 1907 o ensino de allemão era dado pelo revezamento dos senhores professores, segundo as aptidões. Em 1908 incumbi ao senhor professor Lauer de dar o ensino desta materia nas seguintes classes: 1º, 2º e 3º anno feminino e 2º e 3º masculino, classes estas em que os senhores professores effectivos não podiam lecionar a disciplina em questão, por desconhecerem-na

Houve, portanto, em 1908 um professor exclusivamente para o ensino de allemão, sendo que no 1º anno masculino, o professor Germano timm, effectivo da classe, preenchie cabalmente o ensino desta materia, e no 4º mixto, pelo mesmo modo, a senhora professora Elisabeth von Dreifus.



No annexo Q verá Vossa Excellencia as materias ensinadas e o tempo consagrado a cada uma dellas.

Onde, pois, a guerra do ensino de allemão? Si este não era "bastante" (annexos S T M V), a culpa não foi minha.

Não devo terminar esta parte sem pedir venia a Vossa Excellencia para ponderar que foi de grande inconveniencia, para a direcção geral do Collegio, que o seu director regesse uma classe diariamente, por espaço de tres as vezes de quatro horas, tornando por este modo menos proveitosa a acção directora e organisadora que era para desejar, pois, a regencia de uma classe é incompativel com a direcção, maximé em estabelecimentos que, como este, estiverem em via de organisação.

Como sabe Vossa Excellencia, a nomeação de dois professores ainda se impõe, a fim de ser desdobrado o 4º anno, e, desta maneira, como deve, ficar apenas na direcção - o director.

Por diversas vezes, ja por officio (annexo 38) ja verbalmente, solicitei essas nomeações, porem, sem resultado.

Em começo de 1908, depois da criação do 3º anno masculino e 3º feminino, era tal a falta de professores, que a senhora D. Delia Regis, normalista do Estado, commissionada para estudar no estabelecimento os processos de ensino adaptados, foi designada, após alguns dias de sua chegada, para reger effectivamente uma classe conforme communicação ao Governo do Estado.

É tempo de repetir aqui o que disse no meu relatorio de Junho de 1907, falando da organisação que ia dando a esta casa.

Defendendo as reformas que ia fazendo, disse: "devido a disparidade dos adiantamentos dos alumnos e a diversidade da lingua, é, por enquanto, a classificação mais rigorosa que pode ser feita, salvo a grande retirada de alumnos, por motivos que direi ao encerrar esta exposiçãõ.

Para attender ao ensino simultaneo de portuguez e allemão ou, antes, como meio pratico de resolver ested programma, adoptei: a "Ordem dos Trabalhos" para dois adjunctos, que denominei "moveis", auxiliados no 3º lano mixto, por mim.

É claro que de agora em diante o ensino da lingua portugueza vae ser iniciado, sob uma base inteiramente nova, qual seja - despiu-o dos fatigantes exercicios theoricos,. A linguagem



se aprenderá apenas no livro de leitura, que é este o compendio dos compendios, como o mestre deve ser o livro dos livros.

Nas duas primeiras classes para alumnos que comprehendem mal o portuguez, a par da leitura desta lingua, far-se-a traducção dos nomes concretos, ensinando-se-lhes suas qualidades, determinações, palavras de acção etc, de modo que seja banido o grande mal - ler sem comprehender.

Encontrei ao entrar neste Collegio alumnos lendo soffrivelmente o vernaculo porém sem comprehenderem a mínima palavra do que liam. Isto para aquelles que estavam nas classes superiores. Era um estudo de erudição, como lingua estrangeira, o que se fazia com o estudo do portuguez. Demais, ainda eram pouco esses das classes superiores, porquanto, depois que aprendiam a ler e escrever o allemão e, nesta lingua arithmetica e geographia - quando chegava a vez do portuguez, retiravam-se do Collegio, etc. *(ou da aula?)*

Sendo habitual e quasi exclusivo na totalidade dos alumnos o uso da lingua allemã, o que, pois, se deve fazer, antes de tudo, é ensinar a lingua portugueza - pois, por ella, desde os primeiros annos, tera de ser desenvolvido o programma de arithmetica, geographia, etc.

Si nos primeiros se dassem todas as disciplinas em allemão que restar-me-ia fazer? Como poderia conhecer da aptidão dos alumnos, para as promoções, quando me dissessem do preparo dos mesmos - em arithmetica, geographia, história, etc? Poderiam na 3ª, e 4ª classe, receber o ensino das diversas partes do Programma, seu anterior preparo na lingua vernacula, ou ainda nas mesmas classes (3ª e 4ª) o ensino do Programa (é que se depreheende) seria em allemão, por falta desse indispensavel preparo? Releva ainda notar: que muito poucos alumnos iriam até as classes superiores, retirando-se logo, após o curso da primeira e segunda classe, facto observado em quase todos os estabelecimentos de ensino preliminar; segundo, que o estudo do vernaculo não pode ser, apenas, um estudo imperfeito como tem acontecido, porque em virtude do Programma (vera Vossa Excellencia "Linguagem" 1ª, 2ª, 3ª, e 4ª classe) o ensino desta matéria obedece por sua harmonia, além de outros fins necessarios ao ensino publico, ao preceito pedagogico "lento, variado, e recapitulativo" sendo obrigatorio desde a primeira classe.

Poderão objectar-me que, apenas, em dois annos (3ª e 4ª Classe) os alumnos não terão tempo de estudar o allemão, porém



o programma destas duas classes, si não puder ser feito em dois annos, sel-o-á em tres ou quatro annos. O curso de medicina, etc, é de seis annos, mais, alumnos há que só o fazem oito ou dez annos, *максимальнох кáхчме*. E que tem isso? Demais si elles que só usam da lingua allemã, em dois annos não podem aprender o allemão, como poderiam aprender nesse tempo o portuguez, do qual desconhecem, alguns os mais comecinhos cumprimentos?

Terminarei este capitulo com o discurso pronunciado pelo senhor professor, doutor Oscar Thompson, director da Escola Normal de São Paulo, ao entregar os diplomas dos senhores professorandos de mil novecentos e sete.

Quiz os cous que o meu primeiro relatorio, cujo trecho transcrevi, fosse de Junho, porque, do contrario, bem poder-se-ia dizer que segui a rota do bello e proficuo discurso de tão eminente educador, o que, no entanto si se desse não me envergonharia.

"A necessidade de nacionalisar e abrigileirar o imigrante adulto, assim, como seus filhos, quer nascidos aqui, quer fora, é para mim o magno problema da actualidade.

Sobre este assumpto, como em outros, já nos tem servido de exemplo os paizes estrangeiros e, para o caso, reproduzirei o que se passou entre mim e o chefe do "The United States Bureau of Education" Sir William Harris".

Foi durante o tempo que este illustre educador, considerado na America do Norte, um dos melhores philosophos, exerceu o cargo de superintendente das escolas na cidade de S. Luiz, State of Missouri, que a colonia allemã estabeleceu escolas para seu filhos, educando-os em plena America, como se estivessem na Allemanha. Por isso, não podia sahir de Washington sem ouvil-o, e, consegui para esse fim uma audiencia. Disse-lhe logo que o meu principal interesse era saber como tinha resolvido, quando superintendente das escolas em S. Luiz, a importante questão do ensino da colonia, allemã.

Quando assumi, disse-me elle, a superintendencia do ensino em S. Luiz as escolas allemãs estavam estabelecidas por toda parte, com organisação identica e até, em muitos pontos eram superiores as escolas publicas. A nova geração americana - allemã estava crescendo allemã em saber falar o inglez (é o caso de S. Caterina, Paraná e Rio Grande do Sul).



Era, preciso, pois, intervir sem demora. A maioria da população de São Luiz era naquelle tempo de allemães e de seus descendentes. Já tinhamos visto que a Pensylvania e Ohio se conservavam allemães por três ou quatro gerações e que nesses Estados, as tentativas para obrigar a colonia allemã aprender o inglez tinham sido infructiferas.

era, pois, preciso começar, e comecei pedindo ao congresso uma lei tornando obrigatório o ensino do inglez em todas as escolas e collegios estrangeiros.

Fuz, obtida a lei, meus auxiliares em campo fiscalizando cuidadosamente seu cumprimento.

Todas as escolas, de facto, passavam a ter professor de inglez, mas os alumnos continuaram a falar o allemão e só nas aulas de inglez estudavam insufficientemente nossa lingua. O espirito de educação continuava allemão, os alumnos não aprendiam a falar o inglez, e o problema não estava resolvido.

Naquellas escolas fazia-se o allemão .....

Deixei a inspecção de lado e continuei a estudar o assumpto. Resolvi fazer uma nova tentativa — levantei ao lado de cada escola allemã uma escola americana, bem organizada e que fosse capaz de excedel-a em resultados.

A tentativa ainda desta vez não foi satisfatoria. Lebrei-me então de mandar ensinar o allemão nas escolas publicas do bairro teutonico, justamente naquelles cuja missão era americanisar os filhos dos teutonicos.

O resultado não se fez esperar. Os allemães comprehendiam que não tinham necessidade de despendere dinheiro com a educação de seu filhos.

Havia alli, reunidas, no bairro, escolas americanas, bem organizadas, onde seus filhos aprendiam a lingua do paiz e também a lingua da pátria de seus paes e d'onde elles sahiriam com uma educação perfeitamente americana sem despeza alguma.

Poucos dias de vida tiveram, desde esse momento as escolas allemãs ..... Desapareceram logo".

Tal e qual foi feita ao Collegio Municipal (vide relatório de 19 de Junho de 1907).



No entanto poderão dizer-há as escolas americanas encheram-se de alumnos teutos e aqui os mesmos abandonaram o Collegio.

Porém, a isto responderei: 1º não é exacto em absoluto a affirmativa, pois, muito honrosamente, para os descendentes de allemães, grande número de paes desta orígem, alli mantem seu filhos, os quaes ~~staxxa~~ estudam as duas linguas com grande applicação. Assim é, que, de 172 matriculados, 128 são de origen allemã, 2º Roma não se fez n'um dia, basta ver o numero de teütativos de Sir <sup>W</sup> William Harris; 3º que para o Collégio encher-se de alumnos, cumpre melhora-lo, de modo a se tornar uma escola de primeira ordem.

Para isto acho necessário: a) que deve como já disse, ser desdobrado o 4º anno; b) o director só cuidar da parte technica, systematisando por meio de uma fiscalização rigorosa - a seriação do ensino, os processos e methodos empregados; c) contratar um professor perfeitissimo conhecedor da lingua portugueza e allemã para leccionar diariamente em cada classe; d) manter quatro classes em cada secção, sendo as duas primeiras (1º anno masculino e 1º ano feminino) regidos por professoras regularmente conhecedoras das duas linguas.

Realizadas estas reformas o Collegio encher-se-a de alumnos .....

Depois destas considerações, entro a dar uma summa dos trabalhos realizados, destacando capitulo por capitulo, conforme a ordem abaixo.

Predio Escolar, Mobília Escolar, Material Escolar, Disciplina, Ensino, Programa, Leitura, Calligraphia, Arithmetica, Geographia, Historia, Educação Cívica, Canto, Sciências Naturaes, Gymnastica, Exercício Militar, Exames e Promoções, Festas Escolares, Pessoal Docente, Termos de Visitas e Apreciações e Conclusão. (Por esquecimento foi omittido o capítulo: Livros Didacticos).

PRÉDIO ESCOLAR

É um vasto predio com accomodações sufficientes para uma frequencia media de 360 alumnos, sem que com isto fiquem prejudicadas a hygiene e a disciplina escolar.

Antigamente compunha-se de seis salões, sendo quatro terreos e dois superiores.



Entre os quatro terreos havia um alpendre central, atijolado, que servia para por em comunicação as dependências do estabelecimento. Era uma espécie de pateo de recreio.

Esta parte soffreu pequena modificação, fazendo-se a) uma divisão de madeira (biombo) para separar as classes, masculinas e femininas, durante os recreios; b) foi construido um outro biombo num dos salões, para dar, por este modo, mais um compartimento ao pavimento terreo, funcionando assim mais uma classe; c) foram construidos quadros negros corridos nas paredes de todas as classes.

Este último melhoramento é um dos melho es introduzidos, pois facilita muitissimo o ensino de todas as materias, principalmente aquellas que dependerem do processo tabulario.

Creio que no Estado é o unico estabelecimento que possui tão notavel melhoramento e, si, não o é no Estado, o é, pelo menos nesta cidade.

Todavia, ainda acho de grande utilidade que seja murado a área do recreio, de modo a evitar a convivencia de alumnos deste estabelecimento com os de outra escola, collocada mesmo nos fundos do Collegio.

Demais, sendo o estabelecimento ladeado por duas ruas muito frequentadas, ainda mais impreriosa se torna esta modificação conforme tive a honra de ponderar em officio de 30 de Junho, nº III.

Quente como é esta cidade, ainda seria de grande conveniencia a arborisação dos recreios.

#### MOBÍLIA ESCOLAR

Vossa Excellencia conhece essa mobilia.

Não posso deixar de lastimar, e modo porque foi encerado este ponto de reforma, visto a actual mobilia ser a mais anti-hygienica, incomoda e impropria á disciplina.

Dizem os educacionistas, dizem os pedagogistas: "A atmosphera da escola deve ser risêha e attrahente". Mas como ser risenho e attrahente o Collegio Municipal, si o seu mobiliário



invade a alma de tristeza, lembrando-nos esquifes agourelros?

Denais, essa mobília encarada quanto a hygiene, só pode produzir molestias no desenvolvimento phisico das crianças.

Considerada quanto ao ensino propriamente dito, ainda uma boa mobília é um dos meios mais efficazes para o professor conseguir da creança, aquillo que deve constituir o mais ardente de todos seus desejos - a attenção.

Nuna sala de jury, onde a mobília quasi sempre se compõe de assentos de palha, e com encostos, os senhores jurados no fim de tres ou quatro horas de trabalho acham-se abatidos, e, alguns nem mais attenção prestam aos debates....

No entretanto são honens perfeitamente desenvolvidos e com o máximo de resistencia physica. Como, pois, exigir-se que uma creança se torne quieta e attenciosa, enfim, bom alumno, si o collocamos cinco horas em cima de taboas duras e sem encosto?

A construcção de uma mobília escolar obedece a preceitos hygienicos, embora a escola não seja um estabelecimento orthopedico.

A reforma do mobilliarie não foi feita por falta de verba.

No entanto, em principio de fevereiro de 1907, logo no inicio de minha commissão, o Senhor Superintendente, animado da melhor boa vontade, publicou editaes para fornecimento dessa mobilliarie (annexo I)

#### MATERIAL ESCOLAR

Foi em grande parte reformado o material escolar, segundo os recursos organentarios.

A antiga escola publica só possuia nappas para o ensino de geographia e isto mesmo em ellenão.

Hoje o Collegio possui uma boa colleção de nappas surcas para o ensino de sciencias naturaes. (colleção, Depaolles, abrazilleirada), nappas para o ensino de geographia, sobretudo patria (Olavo Freire e Rio Branco); globo terrestre, celeste e ardoziado, aparelho Level, etc, tudo constando do inventario (annexo II).

Este material adoptado nas escolas de S. Paulo alguns feito sob a direcção do Pedagogium Brasileiro, é dos melhores



e resiste a qualquer critica, como material didactico. Todavia ainda falta muita cousa que com o tempo e verba deverá ser adquirida pelo meu successor.

### LIVROS DIDACTICOS

Neste ponto soffreu este estabelecimento uma completa reforma.

Já disse ao começar este relatorio: "Si a reforma material foi fraca, devido a falta de meios, todavia ella foi cabal considerada quanto ao ensino". Assim esta parte relacionando-se muitissimo directamente com o ensino ministrado durante o tempo de minha direcção, está claro, não podia deixar de soffrer cabal modificação.

Na antiga escola publica, nas cinco classes teutas, não havia livros de leitura em portuguez. Somente na classe de D. Senhorinha Soares eram adoptados livros de leitura nesta lingua, mas esses mesmos já condemnados pelos assumptos e pelo valor das formas.

Não refiro-me aos auctores de taes livros para não offender susceptibilidades. No entanto direi que os livros adoptados me faziam lembrar: o Manual & Encyclopedico de Monteverde; a Vida de D. João de Castro, de Jacintho Freire, os Ornamentos da Memoria de Roquette.

No entanto, nenhuma escola merecerá estehone, si a sua litteratura didactica não for: attrahente, facil, seriada, passional proporcionalmente ás forças do alumno, enfim, correctas, quanto a forma e quanto ao fim.

Numa escola primaria, modelada pelas de S. Paulo - os livros - quasi que se resumem no livro de leitura, e, como ampliação cadernos apropriados as diversas disciplinas.

O mestre, com o auxilio da attenção do alumno, que elle deve saber captar, não me cango de repetir fará o resto.

Mas, que livros de leitura serão esses, é o que constitue o caso, e, afinal, tudo - como no capitulo competendo será exposto.



## DISCIPLINA

Fonte de inexgotáveis aproveitamentos educativos; base geral e primordial das organizações escolares: - ordem para ter progresso - é, pois para a disciplina que deve convergir as vistas de todos os directores a par do ensino propriamente dito.

Depois de seriados os alumnos de accordo com os adiantamentos, terminada a selecção que havia, a reforma deste ponto e se impunha, sem perda de tempo, para estabelecer perfeita harmonia entre os membros do seu todo, até então verdadeiros rivales, segundo os ensinamentos que recebiam, ensinamentos que sempre tendiam para o afastamento dos alumnos entre si.

As luctas, as rixas, os ramos, e, como consequencia a repressão muitas vezes brutal, era o estado habitual perdurante naquello meio infantil.

Professores, alumnos e moradores desta cidade, narra-ram-me alguns destes factos, desenrolados, a popfia, na antiga escola

Quem via, como eu vi a 1<sup>a</sup> de Fevereiro de 1907, os alumnos entrarem e sahirem das classes, misturados - meninos e meninas - as carreiras, as cambalhotas, saltando como se fossem ou sahises de um cinematographo, poderia fazer idea - do Juizo final.

Refiro-me a estes factos para mostrar que na antiga escola publica não existia a disciplina aconselhada por L. Mariotte, e saber: " A reunião de medidas a tomar com o fim de entreter na escola, o silencio, a ordem, a emulação, o amor ao trabalho."

A base de toda a disciplina, que, a meu ver, abrange estes pontos: as entradas e sahidias das classes; a estadia nos recreios; o tratamento; a posição em aula), a consideração e deferencia pelos mestres, o cumprimento exacto das ordens recebidas; a voluntariedade em obedecer este conjuncto de harmonia - tudo reside na aucto-idade do mestre, e, sobretudo, na do director, em estabelecimento como este.

mas, para que possua essa auctoridade é necessario que elle dê o exemplo de inteiro amor ao trabalho, de emulação, de obediencia ao Regimento, e, portanto, que elle seja disciplinado.

Esta disciplina imposta pelo respeito, não é o servilismo, pois que, como diz Rousselet, ella é toda contraria ao



servilismo. "Se respect n'est pas la servilité il est l'opposé: c'est hommage rendu par une volonté libre à une supériorité morale".

Alex Martin, citando Raut, diz, falando de obediência, que é o grande factor da disciplina, si não a única. "Pode a obediência derivar do castigo e então é absoluta; ou então de confiança e é voluntária. É importantíssimo esta última, mas a primeira é extremamente necessária, porque ella prepara a criança, para os cumprimentos das leis, e que mais tarde terá de obedecer como cidadão, mesmo quando ellas não lhe agradarem".

O professor, si bem se expresso, precisa estar sempre attento, com o coração e com o cerebro, para manter a disciplina, isto é "manter, imprimir e reprimir".

Um grande educacionista, Compayré, disse: "Il y a une science au monde qui soit plus difficile que celle de gouverner les hommes, et c'est l'art de gouverner les enfants".

todavia, sem medo de qualquer confronto, digo, a disciplina do Collegio Municipal, encarada - quanto às formaturas, para as entradas e saídas, quanto a estadia nos recreios; quanto ao tratamento que entre si dispensaram as crianças, quanto a posição fundamental em aula; quanto ao cumprimento as ordens recebidas e voluntariedade em executal-as; quanto a unidade de vistas para fins communs de utilidade ao estabelecimento, tudo isto, sem que se vanglorie, pode ser comparado com o que se faz nas melhores escolas de S. Paulo.

#### O ENSINO

Já dei, no começo deste relatório, a traços largos, a profunda modificação que soffreu o ensino, considerado sob certos pontos de vista e visando a resolução de dois problemas: 1º) dar o ensino simultaneo da lingua patria e da allengão; 2º) desenvolver um programma mais amplo e mais nacional.

Quanto ao primeiro, nada mais tenho a dizer e foi resolvido e provei; quanto ao segundo ainda cumpre-me embora de modo succinto, dizer algumas cousas.

A Comarca Municipal de Joinville, creando o Collegio Municipal dentro dos moldes da lei 119 de 30 de Janeiro de 1907, tornou-se benemerita por dois motivos:



1ª) por dar um estabelecimento a Joinville, onde seus filhos, na maioria desconhecedores do idioma patrio, vão aprendel-o; 2ª) dar a mesma população um estabelecimento onde o ensino, isto é, o programma, é mais integral e de molde a servir como um preparo preliminar para as escolas secundarias do paiz.

Assim, uma vez feita a reforma do imprescindivel material didactico, foi iniciada, sob novo aspecto a aprendizagem pelos senhores alumnos.

Vossa Excellencia encontrará no Programa annexo 0 os processos e me os usados no ensino de cada materia, e que fiz para melhor orientar os senhores professores, que, jamais devem reger as suas classes, sem ter esse Programa em mãos e sob suas vistas.

Todavia, resumindo todos os processos exarados no dito Programa, posso dizer que elles obedecem, com variantes de forma, ao processo intuitivo, isto é, aquelle que tem por fim despertar a attenção das creanças, provocando-lhes a intelligencia, já pela objectivação (methodo objectivo, 1ª e 2ª classes) já pela completa e máxima exemplificação, principalmente na 3ª e 4ª classe.

Para isto fazia aulas, de modo que os senhores professores observassem os melos empregados para despertar a attenção dos alumnos.

Saber no entanto conservar e prender essa attenção é o nó gordie, para os senhores professores, porque o poder de conservar o espírito applicado, com firmeza, em determinado assumpto até considerado apanagio, dos homens de genio.

Como, pois, conseguir a attenção da creança, dessa attenção que é a base do ensino intuitivo? É pois, como disse o nó gordie da questão, nó que só as escolas noruegas, as escolas modelo e estabelecimentos congeneras poderão resolver.

Não podendo estar a frente do ensino em todas as classes, a todo e instante e momento, como era para desejar-se, para remediar esse inconveniente, organizei os horarios (annexo 0), nos quaes fazia os senhores professores obedecer o processo geral de prender a attenção dos alumnos - ensino lento, variado e recapitulativo.



Em auxilio desse horario expedia memorandums, nos quaes traçava-lhes instrucções como os que vão abaixo.

Suppria-me, juncto aos senhores professores, pela theoria, si bem me expresso.

Passo a dar, pois, uma dessas instrucções "Srs. Professores. Recommendo-vos que no ensino das differentes disciplinas obedeçais as instrucções seguintes: a) sempre que for possível, toda idéa nova deve ser objectivamente levada ao conhecimento do alumno, aproveitando os mappas, quadros, aparelho Level, espherar etc; b) nos exercicios de linguagen geographia, historia etc, não apresentar de uma vez muitas idéas novas.

A intensidade da attenção está na razão inversa da extensão do assumpto; c) falar com clareza, de modo a fazer o alénnico entender que uma ou outra vez se repise um assumpto ou se repete uma explicação; d) propor a questão a classe em geral e só depois nomear quem a deve responder; e) tornar attractiva a exposição procurando despertar a curiosidade; f) coordenar as idéas e os raciocínios num encadeamento logico; g) não exigir do alumno muita attenção de espirito, para evitar que o cansaço o impossibilite de acompanhar a explicação. h) variar a ordem das perguntas fazendo o alumno perceber que se acha exposto a ser chamado; i) corrigir ou completar uma resposta deficiente; j) variar os methodos de exposição; k) expor com variedade e clareza o assumpto que for lido, seja elle qual fôr, e pedir resposta aos alumnos.

Nada mais podia fazer, quando é certo que quatro horas diarias de aula, consecutivamente, exgotam o professor que trabalha.

#### PROGRAMMA

O Programma é o constante do annexo C, approvedo pelo Governo do Estado e pela Comarca Municipal.

Compõe-se das seguintes disciplinas: Leitura portugueza e linguagen, calligraphia, arithmetica; desenho; história do Brazil; sciencias phisicas e naturaes; instrucção cívica, gymnastica e exercicio militar (foi omissido por esquecimento o ensino de geographia.

Detalhadamente passo a dar as modificações feitas no ensino de cada uma destas partes e o porque das modificações. En-



tão Vossa Excellencia verá, de modo mais claro, quão profunda e proficua foi a reforma.

### LEITURA

Encontrando adoptados, como já disse, apenas n'uma classe um ou outro livro que actualidade estão sem valor didactico, trabei de substituil-os, adoptando, os que vão mencionados abaixo.

Para dar uma idéa do cuidado dispensado a esta parte; para que Vossa s'Excellencia julgue do alto valor que deve presidir a s'-adopção dos livros escolares, dou a seguinte e recente resolução da Inspectoria Geral de Educação da Republica Argentina.

Escolher os livros didacticos, cadernos, mappas, enfia tudo que se chama material de ensino, certamente que é uma dura tarefa, porque é o primeiro bocado do pão de espibito atirado, como cimento de um alicerce, aos futuros cidadãos da Patria.

A tal escolha deve presidir não só conhecimentos theoricos, valiosos pelo seu alcance, mas, sobretudo, praticos.

Passo agora a transcrever a noticia alludida, noticia que está de perfeito accordo com a asserção já dita neste relatório: o livro de leitura é o livro por excellencia.

"A Inspectoria Geral de Educação trata de reunir, com o concurso de todos os professores, uma collecção de leituras, contos, historias, episodios, anedoctas, descripções etc, que por seu interesse, seu estylo, e o proveito que delles se possa tirar ( o gryphe é meu) seja digna de figurar entre os melhores livros, que se possa dar a ler as creanças.

Feita a publicação official, será o livro remettido a todas as escolas para ser usados nas classes de leitura livre".

"Para levar-a effeito o seu intento, o Inspector Geral pediu por intermédio dos directores que cada professor enviasse a Inspectoria Geral - o artigo, narração, etc, mais interessante que conhecesse".

Em S. Paulo desde 28 de Abril de 1904, foi feita uma adopção geral de livros, porém só depois de laboriosas observações e continuadas escolhas, mesmo entre os livros, etc. escriptos pelos próceres do magistério paulista.



No Collegio Municipal estão adoptados actualmen-  
te os livros, cadernos e mappas, tudo conforme a adopção paulista  
de 28 de Abril de 1904 (vide annexo 37)

Fora do livro de leitura, há ainda as colleções de  
cadernos calligraphicos de A. Barreto; colleção arithmetica de  
Ramon Roca; colleção de desenho de Dra. Oscar Thompson e Thomaz  
Ribeiro de Lima; colleção de cadernos de linguagem, etc.

Todavia, aponto ainda apeza de constar do anne-  
xo recem alludido os seguintes libros, obras didacticas que muito  
bem ja mostram - que vem tudo precisamos copiar do estrangeiro,  
porque em todas ellas ha um fim moral, civico e instructivo: Livro  
dos Principiantes, de Nestor de Araujo; Vida Infantil, de Mario  
Bulcão; Porque me ufano do meu paiz, de Affonso Celso, etc.

Com isto já se pode ensinar.

Destaquei o livro de leitura, e não cançar-me-  
ei de destacal-o, de todos os demais livros didacticos, por enten-  
der que na escola preliminar é o principal, ou antes, deve ser o  
unico livro adoptado.

Os compendios de outras disciplinas devem ser  
substituidos pela exposição do professor, salvo um ou outro, como  
o de geographia e historia, usados somente como meio auxiliar das  
ditas explicações.

Com um livro de leitura escolhido, o professor  
faz: a leitura propriamente, a linguagem, a historia a geographia,  
a educação civica e pode dar amplas licções de cousas.

Sempre disse aconselhando es senhores professo-  
res: não temam exceder o horário para leitura, desde que façam os  
alunos ler bem, desde que façam comprehender os termos e o assump-  
to.

É inutil dizer que o mesmo fazia na minha clas-  
se, onde, conforme o assumpto brava horas. (Verdade eja que os alu-  
nos da minha classe eram todas maiores de quatoze annos).

Vem a molde citar o seguinte trecho que muito  
corroborá o que venho de dizer, poi é opinião abelisadissima de  
Mrs. Hippean, falando das escolas dos Estados Unidos: "Os ame-  
ricanos não receiam applicar a leitura grande parte do tempo, em



todos os grães da escola primária, e durante o ensino das "grammars schools)

Ler bem, é, segundo Kalkins, uma das cousas mais difficeis.

Ler: é pronunciar correctamente, é respirar perfeitamente; é conhecer o valor do termo lido, perfeitamente; é coordenar a idéa exposta e por sua vez expol-a com palavras proprias. Isto que parece fácil, raramente é praticado, porque raramente o professor pode praticar, embora sempre julgue-se capaz, por considerar a leitura a mais facil das disciplinas.

Assim, si ler bem uma lingua é difficil mesmo aquelles que a falam diariamente, quão mais difficil se torna, portanto, aquelles que não a falam. No Collegio Municipal, portanto, foi esta a disciplina para a qual voltei todos os meus esforços.

Li o ensino de leitura é tão importante que até prende a attenção dos governos patrioticos, não é menos certo, que nas nossas escolas publicas elle está inteiramente descuidado, não só quanto á forma, que bem se pode denominar, pelo modo porque é feito, de uma lenga-lenga.

Quanto ao assumpto, de facto: Porque livros de leitura que ensinem a creança, como se faz a lã; que lhes diga como se aquece as casas; que lhes ensinem os brinquedos com bolas de neve; que lhes instrua do emprego de materiaes que não temos; que lhes descreva tradições que não possuímos; que lhes narrem em historietas cheias de saudades o canto do rouxinol, do cuco, da cotêvia e as bellezas de ceus, mares, rios e florestas que jamais viram?

Não é mais justo, mais natural, mais pratico, mais util sob todos os pontos de vista, que lhes dessemos um livro: que lhes diga - onde se encontra e como deve ser plantado, colhido e preparado o café para a exportação;? Como uma dona de casa pode offerecer ao vesitante um café perfumoso e agradável? Não é mais util que se lhes dêem noções iguaes a respeito do matte, da borracha, do assucar, do algodão, do cacau, da industria pecuaria? Não é mais pratico que se lhes ensine como se deve fabricar, segundo os nossos climas, a manteiga e o queijo? Que se lhe incuta na alma em narrações commoventes os episodios das paginas



da nossa historia? Como deve ser construida uma casa aqui no Brazil, e porque? Que lhes dissessemos alguma cousa do saudoso canto do sabiá, do guaturamo, do pintasilgo? Quantas historietas desta terra!

Emfim, um livro de leitura só deve ter paginas de nossos prosadores, de nossos poetas, de nossos navegantes, que descrevam a nossa terra, o que temos, o que somos o que seremos.

Ora, isto é que nunca houve na antiga escola publica, mas que ja existe no Collegio Municipal a par do Gabriele un Suprian e Bieri.

E si perguntarem-me como teremos noções do estrangeiro, direi, isto é para mais tarde, como se faz em todos os paizes.

#### CALLIGRAPHIA

Esta disciplina é dada desde o primeiro anno (annexo 0) sob um ponto de vista inteiramente novo, qual seja o de fazer o alunno acompanhar as licções de leitura. Está visto, que primeiramente fazem copiar nas lousas, dos caracteres alphabeticos, depois em papel avulso e só em seguida começam copiando as palavras do livro de leitura.

Deste modo, estou certo, que não poderá haver alunno no 2º anno que deixe de escrever, ao contrario do que aconteceu com alumnos que examinei para a matricula do Collégio, vindo de outras escolas. Taes alumnos liam o quarto livro mas não escreviam uma palavra.

Neste ponto esta referencia não é cabivel aos alumnos da antiga escola publica. Já disse, eram alumnos de outras escolas.

#### ARITHMETICA

O ensino desta materia foi tambem sensivelmente modificado, modificação que começou desde as primeiras classes - pela introdução systematica da leitura dos quadros de Parker, excellente processo de calculo mental usado nas escolas de S. Paulo



processo que poupando tempo ao professor, prendendo extraordinariamente a atenção de toda a classe ainda desenvolve muitíssimo as faculdades para os futuros calculos.

No próprio Collegio já se nota entre seus alumnos uma differença sensivel entre as creanças que nas classes superiores praticaram ou não a leitura dos quadros.

Posso garantir a Vossa Excellencia que todos os senhores professores, apreciaram o valor desses quadros pelo que vieram do progresso e da atenção dos alumnos e hoje manejam com perfeito conhecimento todas as taboas ou licções do dito quadro

Em todas as classes foi exgottado e recapitulado durante o anno de 1908 o programma de arithmetica.

Foi tambem modificado o ensino desta materia sob o ponto de vista de não continuar a ser, somente a, arte de saber contar.

E nem podia ser de outra forma, visto já ter dito que o ensino dado nesta casa, depois da reforma, visava "o preparo preliminar, alem de outros fins, para os cursos secundarios do paiz".

A arithmetica é com o ser uma arte, também uma sciencia. E como tal foi dada do 3º anno em diante, sem que, no entanto, fosse abandonada a parte pratica.

Para prova disto, basta dizer - que diariamente os alumnos do 3º anno levam seis problemas para resolverem em casa, e, que, no 4º anno, foram dados no decorrer do anno findo perto de novecentos problemas, sobre: inteiros, divisibilidade, maximo commum divisor, minimo lankkiank multiple comum, numeros primos, fracções - suas alterações e operações dízimas periodicas simples e compostas, medidas metricas - lineares, de superficie, de volume, de capacidade, de peso e de valor, complexos, regra de tres - simples e comp-sta, juros simples.

Devo dizer, que os alumnos do 4º anno - na maioria alumnos da antiga escola publica - não tinham o menor conhecimento theorico de arithmetica, quando iniciaram o estudo desta materia no 3º anno mixto.



## GEOGRAPHIA

Radicalissima foi a reforma operada no ensino desta parte do Programma.

Na antiga escola, as creanças começavam decorar definições geraes, denominações dadas as differentes porções da terra e do mar - isto, ainda sem que houvesse taboleiros ou mappas, com auxilio dos quaes essas noções aliás abstractissimas, fossem concretizadas. Em seguida passavam a estudar a Europa, em geral, e seus paizes em particular, e, por fim o Brazil, a America, a Africa e a Oceania, em geral.

Pode-se porem dizer que o estudo desta materia na antiga escola, limitava-se aos paizes europeus.

Actualmente, porem, não só pela sua orientação, inteiramente diversa, mas pela sua extensão e desenvolvimento, o ensino de geographia tem outros horizontes.

A creança no primeiro anno, sem o minimo esforço recebe noções concretissimas da localisação dos objectos da sala de aula, da representação graphica da mesma, etc, (vide annexo 0), passando depois ao estudo do predio escolar e as da localisação de seus compartimentos, etc segue-se (2º anno) descripção do lugar da escola, sua comparação com o plano da cidade, descripção desta, conhecimento de suas ruas e praças. Enfim, o ensino desta forma caminha progressivamente da sala de aula pra o predio, para a cidade, para o municipio, para o Estado de S. Catharina (estudo preliminar completo), Brazil em geral e em particular, estados do Brazil, em particular, America do Sul e do Norte, em geral paizes da America do Sul e Norte, em particular, Europa, em geral estudo em particular axxa de seus paizes principalmente dos que tem relações commerciaes com o Brazil, Asia e alguns de seus paizes, em particular, Africa e Oceania. As noções de cosmographia e meteorologia começaram no 3º anno e resumia-se em conhecimentos muito geraes.

Para o estudo das denominações usuaes de geographia foi introduzido o uso do fanorona da Terra quadro mural onde o alumno vê objectivada, de modo claro, as noções recebidas, e, com habilidade do mestre, por si mesmo deduz as definições.



E nem esta parte do Programma podia deixar de ser ensinada e modificada pelo modo porque vem sendo apontada porquanto, assim é feito nos paizes cultos, principalmente depois que o grande geographo Ritter, methodison o ensino da geographia, tornando-o "a psychologia da terra". Alem de que "o estudo da geographia do paiz, intelligentemente comprehendido e ensinado, é per assim dizer a base de toda a educação nacional bem dirigida" José Virissimo.

E porque, pois, começar o estudo da geographia pela Europa e seus paizes?

Lembremo-nos que Goethe apodou os francezes de "povo que não conhecia a geographia" porque até 1870 não tinha elle nacionalizado nas suas escolas tão importante ramo de conhecimento.

Devo também dizer que por desnecessarios foram supprimidos os mappas em allemão, como eram todos os existentes, visto o Collegio ter adquirido mappas do Brazil, da serie Olavo Freire, mappas de Svasseur, mappas de Santa Catharina e planta de Joinville.

Falando dos mappas de Levasseur, devo dizer que estes não são daquelles feitos em francez e sim dos que foram feitos sob a direcção da Instrucção Primaria do Rio, e em cujo trabalho o dito auctor francez foi grandemente auxiliado pelo illustre Sr. barão do Rio Branco.

Seria de grande utilidade que, a Camara Municipal, patrioticamente espenhada em tornar o Collegio Municipal un bon estabelecimento, adquirisse, para consulta dos senhores professores una geographia do Brazil de E. Reclus (tradução do sen. Ramiz Gahão), ou a de Wappocus, esta traduzida e refundida pelos senhores Valle Cabral e Capistrano de Abreu.

#### HISTORIA

Si o ensino da geographia relaciona-se, no dizer de Buisson com todas as sciencias, é inquestionavel que o ensino da historia relaciona-se, antes de tudo, com o ensino do amor da Pátria.



Porém, muito principalmente na escola primaria, onde há creanças de sete annos, em que consistirá o ensino de historia, em que classe, onde e como começará esse estudo, cuja extensão é tão vasta que se estende desde os bancos da escola primaria e secundaria até os cursos das universidades?! (Allemanha)

Por enquanto e para começar, o que posso affirmar a Vossa Excellencia, é que na antiga escola publica, o ensino desta assumpto consistir nalguns pallidos e incolorissimos exercicios mnemotechnicos de determinada taboa chronologica, isto mesmo somente para os alumnos da classe de D. Senhorinha Soares, que estes eram os considerados brazileiros.

Aos alumnos das outras cinco classes, aos teutos nenhuma palavra de nossa historia, de nosso passado brilhante e empolgante das nossas honrosas tradições, enfim - cousa alguma que lhes mostressem a grandeza da nossa culta e brilhante vida social.....

Edmond Rostand, pinta-nos com cores tragicas e doloridas, a educação dada ao duque de Reichstadt, filho do grande imperador francez, quando debaixo das vistas educativas de Metternich, depois do desastre de 18 de Junho de 1815. Aquella pobre creança: nenhuma palavra de francez, da geographia e da historia de França, nada que pudesse lembrar ao ex-rei de Roma, os grandes feitos de seu pae e de sua patria.

Aos brazileiros descendentes de allemães, filhes queridos de nossa mãe commun, a grande terra brazileira, Metternich, si os fora educar austriacos, não ter-lhes-ia ensinado a historia do Brazil por outra forma.

Era uma injustiça clamorosa a essas creanças e que se fazia antigamente, e ellas, tão boas, tão amantes desta terra, tão cheias de boa vontade, no estudo das cousas patrias, como tive occasião de verificar por espaço de dois annos e pouco.

Assim sea perda de tempo introduzi esta disciplina desde a primeira classe até a 4ª (veja annexo C) muito de acordo com as idéas do eminente pedagogo prussiano Fernando Stiehl, ideas publicadas em Cobleutz, em 1842: "O fim principal da historia é fundar e revifificar o sentimento nacional, o amor da Patria, e patriotismo... E a vós, mestre-escolas, que incumbe a missão de dar principios e forma aos sentimentos e a vida da geração que depois de



nós, vai ser o povo.... Entendo por historia nacional, na escola primaria, o que é verdadeiramente nacional; assim, para nós outros humanos, não somente a historia do Brandeburgo mas a do Rhevo, da Allemanha e da Prussia - Brandeburgo. Demais não comprehendendo o ensino da historia como uma nomenclatura, uma exposição nua e secca de nomes principaes, de guerras, de conquistas etc; quero que nos ponham no verdadeiro meio historico do povo, communicando-nos os factos de uma epocha, os mais importantes documentos e os mais commoventes cantos nacionaes" (Muito de proposito Gryphel esta ultima parte).

Assim, nos moldes apontados começa o ensino de historia patria, pelos cantos infantis (vide capitulo - "Cantos"), depois em aula, o professor inicia o ensino (1º anno) fazendo pequenas e facéis narrações relativas a Christovam Colombo, Pedro Alvares Cabral, Caramurú, Anchieta, Camarão, Henrique Dias, Deodoro, 7 de Setembro, 15 de Novembro etc.

O alumno depois de ouvir essas historias, sempre expostas de forma diversas e repetidissimas vezes, o professor depois de ver que a classe esta senhora dos assumptos, passa a exigir dos alumnos pequenas respostas que se relacionem com as narrações feitas, e etc, e assim sempre num crescendo harmonico, sem preocupações minuciosas de datas - e sim de factos, continua o estudo, de modo que ao terminarem o curso da ultima classe os senhores alumnos possuam uma grande copia de conhecimentos, uteis para si e para a collectividade da qual fazem parte. É para que Vossa Excellencia se digne ejuzicar do resultado obtido por esta forma, passo a dar o detalhe do Programa desta materia, exarado em synthese no annexo 0 relativo ao ultimo anno do curso.

Afim de preparar a intelligencia dos alumnos quasi todos de quatorze a quinze annos, dei preliminares que julgava indispensaveis, não só ao processo que ia seguindo a dois annos - conhecimentos de factos que se relacionassem com a nossa Patria sob qualquer ponto de vista e como tambem conhecimentos verdadeiramente encarados sob o ponto de vista de nossos antecedentes historicos. É Preparados como estava pelas narrações que lhes fazia diariamente, não houve e não foi necessario a adopção de compendio, salvo para a consulta de uma se ou outra data ou de um ou outro conhecimento.



Classifiquei do modo abaixo os pontos de historia dados na classe que regi.

- 1º) Idea geral do Imperio Romano. A sua divisãõ. Queda do Imperio Romano do Occidente. Da idade media. Começo e fim. Do Feudalismo - Barbaros ou migraçãõ dos povos - Queda do Imperio Romano do Oriente.
- 2º) Estado dos paizes europeus no começo do seculo XV - Inglaterra. Uniãõ de Kohmar, Polonia, Ordem Teutonica, Russia, França, Allemanha, Suissa Penninsula Hispanica - Italia - Imperio Ottoniano.
- 3º) As invenções - polvera, bussola, papel imprensa, descobrimento marítimos:- Bartholomeu - Vasco da Gama. Comercio europeu anterior a descoberta da America. Genova, Venaza, Alexandria.
- 4º) Viagem maritimas as costas do Brazil, a descoberta a quem attribuida - Pedro Alvares Cabral - Brazil - Pedro Vaz de Caminha.
- 5º) Povos indigenas - divisãõ - Américo Vespucio 1501 - 1503 1525
- 6º) Diogo Alvares - João Ramalho - Martin Affonso - Capitãncias
- 7º) S. Vicente - S. Amaro - Parahyba do Sul - Espirito Santo Porto Seguro
- 8º) Thomé de Souza - Fim da creaçãõ dos governos geraes - Companhia de Jesus - Servicos prestados pelos jesuitas - Maldade dos colonos
- 9º) Duarte da Costa - Anchieta - Mamelucos - Fernando Sardinha D. João III
- 10º) Mota de Sá - Confederaçãõ dos Tamoyos (1569) Fundaçãõ do Rio de Janeiro - Expulsãõ final dos francezes 1ºs. governadores do Rio de Janeiro.
- 11º) Luiz de Vasconcellos - divisãõ do Brazil em dois governos Luiz de Brito - Antonio Seleme, Fim da divisãõ dos dois governos.
- 12º) 5º Governador geral - D. Sebastião - D. Henrique Cortes de Thomas - Passagem para o dominio hespanhol.
- 13º) Reis de Portugal de 1495 - 1580 - Governadores do Brazil de 1549 e 1581 - Factos



- principaes resumidas de 1500 a 1578.
- 14º) Estado geral do Brazil ao passar para o domínio hespanhol.
- 15º) Sexto governador - Seu governo - Setimo governador - Factos de seu governo.
- 16º) Nono governador - Seu governo - Decimo governador - Seu governo - Ideia IIª
- 17º) Primeira invasão hollandeza
- 18º) Segunda Invasão hollandeza - D. Francisco de Moura Rolim - Governo do 15º governador
- 19º) Reis de Hespanha e Portugal de 1580 a 1640. Governadores de 1583 a 1641.
- 20º) Principaes acontecimentos de 1580 a 1640
- 21º) Expulsão do hollandezes - Insurreição pernambucana - Governo de Visconde de Barbacena, Roque da Costa Barreto.
- 22º) D. João Leucastre (32/694) - Cezar de Meneses (34) Capitancias creadas por D. João 5º - Expedições francezas de 1710 - 1711 Paz de Utrecht
- 23º) 6º Vice-rei - Tratado de 1750 - D. José - Marquez de Pombal D. Marcos de Noronha - Guerra contra os hespanhoes 1762 - 1777 Tratado de Santo Ildefonso - Morte do successor de D. José.
- 24º) Transferencia da capital do Brazil e seus motivos, seus vice-reis - Inconfidencia mineira.
- 25º) Vice-rei e factos 1807 - Chegada da família real portugueza - Brazil reino
- 26º) Annexação da Banda Oriental - 1811 - 1821
- 27º) Revolução 1817 - Revolução de 1820 - Medidas oppressivas do governo portuguez e actos dos brazileiros.
- 28º) Independência - Evacuação de Brazil pelas tropas portuguezas
- 29º) Revolução de 1824 - Separação da provincia Cisplatina
- 30º) D. Pedro I - Seu governo - Abdicação
- 31º) Menoridade - Regencias - Maioridade
- 32º) Revolução de 1835 e 1848
- 33º) Guerra contra Rosas - Questão Inglesa
- 34º) Guerra do Paraguay
- 35º) Factos posteriores a guerra do Paraguay, durante o 2º reinado
- 36º) Proclamação da República - Governo Provisorio
- 37º) Golpe de Estado - Fim do Governo de Deodoro - Presidencia de Floriano.



- 38ª) Presidencia de Prudente de Moraes  
 39ª) Presidencia de Campos Salles  
 40ª) Presidencia Rodrigues Alves

### EDUCAÇÃO CÍVICA

É uma disciplina nova, inteiramente nova, pra os alunos deste estabelecimento, mesmo para aquelles que o frequentavam desde longos annos.

A Educação Civica é o complemento dos ensinamentos dados pelo canto, pela leitura, pela geographia e pela historia. É um resumo que deve saber aquelle que vai ser um cidadão, um eleitor, um patriota.

Não posso comprehender como ha escolas, que primarias, quer secundarias que deixem de parte este ensinamento utilissimo sob o ponto de vista individual do alumno e da collectividade, com a qual um dia elle terá de conviver.

Vossa Excellencia, releve-me se continuo fazendo tantas citações; porém, o meu fim agora, é provar que houve modificações, não pequenas, e, também, porque as fiz.

O Dr. João Barbalho, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, quando inspector geral da instrucção de Pernambuco, disse, falando da educação civica. "Tambem mereceu especial attenção o ensino civico. Exigia-o a boa comprehensão dos deveres do cidadão e o conhecimento de seus direitos. Em nosso tempo e com o regimen do governo que temos é necessario que a escola ministee aos meninos certas noções indispensaveis da vida civil e politica. Uma enorme maioria de seus alumnos & deixa-a para nunca mais receber e ensino algum, e é de máximo interesse, importa muito a felicidade publica que se derramen na população noções exactas dos direitos e deveres civicos, das relações e encargos que resultam da qualidade de cidadão e o conhecimento da organização governamental e politica do Estado...aquelles que como cidadãos tem, na qualidade de jurados, de funcionarios politicos, de tomar parte no governo de sua patria, indispensavelmente devem possuir noções exactas desse governo. Precisam conhecer a missão dos differentes poderes publicos, suas principaes attribuições e em geral o que concerne a ordem administrativa,



civil e politica. Ao cidadão devem ser conhecidas e familiares as instituições no meio das quaes se acha e com as quaes tem de collaborar e viver.

A obediencia a le, o respeito a auctoridade co stituída, o dever de pagar impostos, de servir no Jury, de ser testemunha, de exercer o voto, de pegar em armas, para a defesa da patria, o conhecimento das garantias constituicionaes, tudo isto que tanto interessa a ordem publica e politica e que ninguem hoje pode ignorar sem grave responsabilidade, dever ser ensinado na escola, dentro dos devidos limites e de geito a bem radicar-se no animo dos que nella procuram instrucção" (o grypho é meu)

Ora, Vossa Excellencia lendo o Programa de Educação Civiaa (anexo 0) verá a realização deste pensamento.

Em todas as classes da secção masculina foi ensinada esta disciplina.

#### CANTO

Quando falei do ensino de historia, citando as palavras do eminente professor allenão Fernando Stichl, gryphei os seguintes : "e os mais comoventes cantos nacionais".

De facto, quem ha que desconheça a profunda influencia educativa do canto, e d'ahi como comprehender uma escola publica sem os cantos nacionais: - esse meio educativo por excellencia, esse meio de disciplina, esse meio de descanso, esse meio de amor a escola, ao trabalho e a Patria?

Largamente foram introduzidos neste estabelecimentos os cantos nacionais "Comoventes" - musicas de mestros de reputação feita em S. Paulo, e lettras de litteraturas didactica, em grande parte do mesmo Estado, que felizmente ja possui alguma cousa de bom graças a seus professores publicos.

Abaixo von a lista desses cantos, e, como prova do que venho a dizer, transcrevo a lettra de alguns delles:

- 1º) Hynno Nacional
- 2º) Hynno de Santa Catharina
- 3º) Hynno á Republica



- 4º) Hymno a Tiradentes
- 5º) Hymno Escolar
- 6º) Hymno Pestalozzi
- 7º) Hymno ao Trabalho
- 8º) Hymno 13 de Maio
- 9º) Hymno Emilio Mariz
- 10º) Hymno do 4º Centenário
- 11º) Ao Brazil, canção
- 12º) Canção Exílio
- 13º) Canção Escolar
- 14º) Canção A Abelha
- 15º) Canção, O que diz o Clarim
- 16º) Canção, Deus te Salve Brazil
- 17º) Canção, Sou Brasileiro
- 18º) Canção, Vosso Lemma
- 19º) Canção, Stembro
- 20º) Canção, Saudação ao Chile
- 21º) Canção, A Grande Pátria
- 22º) Canção, A Mamãezinha
- 23º) Canção dos Barqueiros
- 24º) Canção, Salve Escola
- 25º) Canção, Invocação
- 26º) Hymno, Infantil

#### O QUE DIZ O CLARIM

Letra de A. Barreto

Música de Soten de Souza

Soa o clarim .....

"Marchar!... Marchar!"

Diz, ao tocar

"Do patrio amor, incendiada a alma,

Para o Brazil, da gloria e palma,

Vai grangear!

Vai conquistar!...

É que o clarim

Diz, ao tocar!



É que o clarim  
 Diz, ao tocar  
 Eis "Vai..... Marchar!...  
 Quando é viva a fé, nem da lança  
 Ao duro ferro foge a esperança,  
 Nem faz brasileiros alme hesitar!"  
 É que o clarim  
 Diz, ao tocar!...

Com o marchar!  
 Mais o clarim  
 Diz, ao tocar:  
 "Este estandarte, onde o Cruzeiro  
 Fulge, não ha no mundo inteiro  
 Outro, que em brilho, o ouse egualar  
 Nem que ao seu lado  
 Possa brilhar!....."

"Para o guardar  
 Mas de exgotar  
 Todo o teu sangue!  
 :|E quando ao pó teu corpo exangue  
 Cair, e bocca espumajante,  
 Ao, se fechar, no ultimo instante,  
 Ao céu de anil  
 Mas de grietar:  
 Viva o Brazil!

DEUS TE SALVE BRAZIL

Letra de Bené Barreto

Musica de Heendo

Deus te salve Brazil!  
 Patria minha gentil,  
 De liberdade!



Na guerra ou paz te faço  
 Offerta de meu braço  
 E deste peito de aço  
 Da mocidade.

2º

Ó minha patria amada!  
 Ó mae abençoada  
 De todos nós!  
 Eu te amo extremamente!  
 Tu és conjuntamente  
 O berço e a tumba urgente  
 De meus avós!

3º

O meu primeiro anseio  
 Eu tive o no teu seio,  
 Fecundo e são!  
 A ti, pois, ó querida  
 Mãe patria estremecida,  
 Meu sangue, minha vida  
 Meu coração

4º

O mundo não encerra  
 Quem não ouve sua terra,  
 Não idolatre-a;  
 Eu, pois a vi a inteira,  
 Ó patria brasileira,  
 Terei como bandeira  
 O amor á patria!

## GRANDE PATRIA

Letra Julio Prestes

Musica José Carlos Dias

1º

A grande Patria, senhores



Onde o saber se acrysolia,  
 Tem como livros as flores,  
 Tem como flores - a escola,

Coro

Somos hoje, assim dizemos,  
 Flores desta madrugada,  
 Porém, amanhã, seremos  
 Guerreiros de outra cruzada.

2ª

Cruzada que não tem cruces,  
 Guerra que o sangue não tem;  
 Nessa batalha de luzes  
 Espalharemos o bem.

Coro

Seremos nós no futuro  
 Quem, de victoria em victoria,  
 Escalacemos o muro  
 Do livro grande da historia

3ª

Corre a lagrima da idéa  
 Na batalha espiritual;  
 Seja a lucta uma epopéa  
 Luctemos pelo ideal.

A NIÑEZINHA

Lettra Francisco Vianna

Musica

1ª

Nua teune galho pousado,  
 Vi um gentil passarinho,  
 Que trabalhava enlevado  
 Na construcção de seu ninho.

2ª



la e vinha, mui contente,  
 Tecendo o feltro macio,  
 P'ra que elle pudesse, quente,  
 Guardar a prole do frio

3º

Assim também, com carinho,  
 Vejo mamãe arranjar  
 As roupagens do bercinho  
 Onde eu devo repousar

4º

A ave pela manhã  
 Aos filhotinhos despertar,  
 Com voz suave e louçã,  
 Sigual de ventura certa.

5º

Tambem Mamãe, quando cãe  
 A noite, vem me embalar,  
 Enquanto eu vejo o papae  
 Alegre, e me contemplar.

6º

Pelas cobertas, me enfronho  
 Com os anjos do paraíso  
 Feliz então brinco em sonho,  
 Tendo na boca um sorriso.

### SOU BRAZILEIRO

Letra de Luiz Galvão

Musica Antonio Carlos

1º

Sou brasileiro;  
 Com orgulho o digo  
 Na paz, na guerra contra o inimigo  
 Ao mundo inteiro  
 Com orgulho o digo,  
 Sou brasileiro!



Sou brasileiro!  
 Desta terra o brilho  
 Na do ser grande com o grande filhos:  
 Sempre altaneiro  
 Na virtude trilho....  
 Sou brasileiro!

Sou brasileiro  
 Mesmo pequenino  
 Ponho na Pátria, todo o meu destino:  
 Almo, fagueiro....  
 Cantarei o hymno  
 Sou brasileiro!

Sou brasileiro!  
 Que assis não ha de  
 Na Pátria imensa como a Liberdade,  
 Sempre altaneiro,  
 Que assis não ha de,  
 Ser brasileiro?!

Nas vespersas dos dias feriados as aulas eram abertas com o Hymno Nacional, e, ao terminarem os trabalhos do dia, depois da explicação do acontecimento que motivava o feriado do dia seguinte, os alumnos cantavam o Hymno do Estado.

Fare dar uma prova de isenção de animo, e, mesmo de civismo transmittido aos alumnos, havendo creanças estrangeiras no estabelecimento, a estas sempre facultei cantarem ou deixar de cantar os hymnos patrioticos, porque me parecia obrigar-l-as a um constrangimento.

Além dos dez minutos das entradas e dos outros cinco das saídas reservados aos cantos (annexo 3), em dias determinadas eram feitos os ensaios de canto, com acompanhamento de piano.

Isto não era tomar tempo aos alumnos, por que não havia abuso.



Demais assim era feito não só para seguir a orientação do ensino em S. Paulo, como também para acompanhar os conselhos patrióticos da Assembléa Geral dos mestres allemães, reunida em Brunswick, em 1879, "Os cantos nacionaes, devem occupar uma grande parte nos programma das escolas, e delles passar as famílias e a vida. O canto faz parte integrante da educação nacional allemã. É preciso cultivar sobretudo o canto popular allemão (das deustsch Volka lied) a uma ou duas vozes.

Esta aqui como a Allemanha tem caminhado depois de Terra, para alcançar as grandes victorias de 64, de 66 e de 70.

De facto, cantos!... livros de leitura!... geographia!... historia!... gymnastica!... Grande paiz! Grande dos Grandes!

#### SCIENCIAS NATURAES

Não constava do programma da antiga escola o ensino desta materia, pelos menos, e ninguém ne contestara em portuguez.

Hoje esta iniciado em bases inteiramente novas com a tecnologia em portuguez e é dado em todas as classes.

Para o ensino das materias que comprehendem esta parte do Programma, os senhores professores possuem quadros muraes apropriados, aquiridos pela Superintendencia Municipal, de accordo com a indicação desta directoria.

No 4º anno, porém, o ensino desta materia foi dado por un outro processo: a par da theoria que os alumnos iam recebendo, iam também desenhando tudo quanto era susceptivel de ser desenhado. Assim desenharam - alguns orgãos do aparelho digestivo, do aparelho circulatorio, do aparelho respiratorio e systema da veia porta etc.

A inclusão do estudo de Sciencias Physicas e Naturaes no Programma deste estabelecimento obedeceu a orientação moderna, qual deve ter uma boa escola.

O meu inolvidavel mestre, e do professorado paulista, Dr. Caetano de Campos, aquelle que fez com Bernardino de Campos, Cesario Motta e Gabriel Prestes a ingente e patriótica reforma do ensino publico em S. Paulo, dizia falando das escolas do segundo gráu: "A mais vantajosa disciplina da intelligencia é a observação correcta. É por isso que os modernos pensadores fazem das sciencias experimentaes a base de edução.



Procurar a verdade no mundo concreto, que nos rodeia, é, segundo o critério actual, o mais util processo para aprender, pois com esse habiço de investigação chega-se a posse das maiores aquisições intellectuaes.

Um curso de sciencias physico - chemicase biologicas, gradualmente estabelecido, de modo que as creanças vão lenta, mas incessantemente passando das noções que podem obter por intuição até as explicações que só o professor lhes pode ministrar ~~axáxas~~ ~~axkkaazãax~~ é pois, a base do ensino escolar do 2º grau. Durante esse curso a lingua maternal é aprendida de modo cabal. A necessidade de novas vocabulos as novas formulas de emittir o pensamento a correccão assai ua dos trabalhos escriptos, vão lentamente levando o discipulo a altura de poder no fim deste curso considerar a lingua em si, nas abstracções que a poesia e a litteratura em geral fêrnecem ( O grypho é meu).

Assim, alem da parte instructiva, até sob este último ponto vista, foi de utilidade a inclusão desta disciplina no Programa, maximé dado como foi na ultima classe, na qual se lhe deu toda amplitude possivel, dentro do Programa, que Vossa Excellencia viu publicado e distribuido por occasião dos exames (3) pontos de Historia Natural).

#### PHISICA E CHINICA

Por falta de aparelhos e mesmo de mappas explicativos, so menos, foi limitedissimo o ensino desta parte.

Forem dadas noções elementares e proprias para os alumnos conhecerem o que é corpo, de seus estados; massa; volume; forças que entram na formação dos corpos; propriedades geraes dos corpos; attracção, gravidade, balança, barometro, thermometro, dynamometro, Sygrametro, atome molecular; mistura e combinação; phenomenos produzidos por um e por outra, etc.

#### GYNNASTICA

Esta disciplina foi dada com toda a regularidade, que era para desejar-se, tendo em vista que o seu fim não e formar acrobatas e sia desenvolver harmonicamente o corpo da creança, por um systema de exercicio convenientemente dados.

Vossa Excellencia teve occasião de ver os exercícios feitos, quer neste estabelecimento, por occasião das festas de encerra-



mento das aulas, quer no salão Walther.

De accordo com a aricutação acima referida, foram banidos todos os aparelhos usuaes, não de gymnastica, mas de acrobacia.

Os alumnos de 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> anno chegaram, a executar trinta e cinco movimentos simples e combinados - membros e tronco.

### EXERCICIO MILITAR

Este ensino foi cabalmente dado de accordo com o Regimento e Programma approvados pelo Governo do Estado e pela Camara Municipal.

Para formação do batalhão escolar que garboso apresentou-se diversas vezes aos olhos da população desta cidade, não houve sacrificios de outras disciplinas porque o ensino era feito quasi sempre, fora de horas regimentaes.

Observei fielmente e disposto nos artigos 35 e 36 do Regimento, os quaes dizem "Artigo 35". Como meio de estímulo, será creado um batalhão "Art. 36". Nesse batalhão estabelecer-se-á o regimen militar, como meio mais proficuo da disciplina, e delle farão parte unicamente os alumnos que para isso obtiverem consentimento de seus paes, ou de quem legalmente os represente".

Assim, antes de formar o dito batalhão, dirigi uma circular aos senhores paes, consultando-os si permittiam seus filhos tomarem parte do dito batalhão.

Muitos acquiesceram porem outros recusaram dar esse consentimento, porem continuaram com seus filhos no Collegio, alguns até hoje.

Aos alumnos de optimo comportamento, e applicação, desde que quizessem e tivessem consentimento de seus paes, era, como premio fornecido gratuitamente o fardamento.

Devo dizer que o Governo do Estado uma vez de posse do projecto do Regimento e Programma, antes de approval-os para que esta directoria modificasse (a parte que tornava obrigatoria o fardamento (Officio nº 144 de 21 de Março de 1907, dirigido pelo senhor Dr. Secretario Geral).



Entende que o ensino desta disciplina deve continuar a ser dado, momento hoje com a lei de sorteio. Sendo obrigatorio segundo lei federal nos estabelecimentos de ensino secundario, porque não será dado desde logo, na idade de oito anos aos quatorzo, que é a melhor epocha para o completo exito da educação phisica?

A creança, principalmente a nossa, entende que obedecer é uma baixeza, e, portanto, até sob este ponto de vista, desde logo se lhe ensinará que o mundo é um continuo ato de obediencia.

### EXAMES E PROMOÇÕES

Como modernamente se faz em todas as escolas, quer primarias, quer secundarias quer superiores, o velho systema de approvação dos alumnos, segundo o criterio de uma banca organisadora, foi supprimido. Não há que negar - a prova do momento, não basta para a promoção.

Hoje, de accordo com os artigos 52, 53, e 54 do Regulamento, o alumno para ser promovido no fim do anno (art. 58) necessita alcançar nos exames de Maio, Agosto e Dezembro, no mínimo, a media tres (artigo. 57).

Assim o exame de Dezembro é uma solemnidade e ao mesmo tempo um meio para que as auctoridades escolares avaliem os esforços dos senhores professores e com seus altos criterios, corrijam as faltas injustiças que houverem no primeiro e segundo exame. (art. 78).

Não poupei esforços para dar toda solemnidade aos exames de Dezembro e para tal tinha sobejas razões.

Desejava convencer aos incredulos mostrando-lhes os esforços empregados pelos senhores professores, as materias ensinadas e os resultados obtidos, enfim a reforma.

Para isto com a necessaria antecedencia, publicava editaes, bem explicativos, em portuguez e em allenão dando os dias dos exames, horas e classes que iam ser examinadas, tornando bem claro que os mesmos eram publicos. Além disto, a todas as auctoridades e imprensa, inquestionavelmente interessados pela reforma que se estava fazendo no Collegio Municipal, eram dirigidos convites especiais.

Demais, esses exames que eram feitos antigamente em quatro ou cinco horas de determinado e um unico dia, quando a matricula era de quatrocentos e setenta e oito alumnos, esses exames, digo,



passaram a ser feitos em nove dias, de modo a estabelecer nelles - não só toda ordem e methodo, mas também uma prova convincente de que se trabalhava muito.

Vossa Excellencia viu o processo desses exames, viram as auctoridades que a elles compareceram, viram os senhores paes, representantes da imprensa e tod's bem podem dizer 'o quanto elles altamente attestaram a excellencia dos resultados colhidos em dois annos em todas as classes.

Cumpre-me, todavia, dar esse processo.

Antes de começar a arguição das classes era profuzamente distribuido as pessoas presentes o programma de todas as materias ensinadas no decorrer do anno, e, então os senhores alumnos começavam a ser questionados, desde a primeira parte do dito programma, materia por materia, até a ultima.

Onde não havia programma detalhado e impresso, dava-se o Programma official, publicado com o Regimento.

Não havia selecção de alumnos e nem de questionarios, exgottava-se o assumpto explicado, arguido por diversas formas a classe toda.

Como e de que maneira, pois, nestas circumstancias dizer-se que o exame podia de antenão estar preparado?

Creio que exgottando o programma official da classe, parte por parte e arguindo-o a todos os alumnos, nada mais podia fazer.

De facto, os alumnos entravam bem preparados nos exames, porque se podiam ser arguidos em todos os pontos e, si todos os pontos eram arguidos, logo estavam preparados. para os exames, mas, não porque - fossem preparados para os mesmos.

De mais, a minha dignidade profissional, endossada pelo meu Estado, fala, por este motivo, bem alto, para que se attinja a idéa de arranjar os exames, em concluo com os meus alumnos.

Elles que os digam, são apenas doze,

Os doze apóstolos que pregarão a verdade.

No lugar competente, "Referencias á Reorganização",

Vossa Excellencia encontrará opiniões que por suas procedencias não permitem descrever da verdade do aproveitamento dos alumnos, nestes dois annos.



Auctoridades escolares, imprensa e illustres visitantes são unânimes no coro de elégios a reforma feita,

E Vossa Excellencia, Excellentissimo Senhor e M. D. Superintendente, ouviu, algum dia, a minima reclamação?

Creio que não, e com fortes razões.....

Em 1907 d'entre 219 alumnos, foram promovidos, apenas 68. Em 1908, de 212, foram promovidos 105, o que prova (sendo os processos e de promoções os mesmos, quer em 1907, quer em 1908) que o aproveitamento geral de 1908 foi muito maior.

Um jornal local, noticiando os resultados dos exames em 1907, disse: "julgando pelos resultados publicados pelo Commercio parece que a direcção do Collegio procedeu com muito rigor no julgamento do progresso dos alumnos, pois, na primeira classe do sexo masculino houve somente oito promoções, na primeira classe feminina onze, na segunda class (2ª escolar) dezoito meninas e quatorze meninos e na terceira (mixta) dezeste, somma - sessenta e oito promoções.  Ao conhecimento da lingua portugueza é a quem devemos agradecer este resultado". (O grypho é meu)

Não nego, assim foi: O alumno que não fazia o exame do programma da classe em portuguez, era reprovado, nos termos do Regulamento approved pelo Estado e pela Camara.

Em 1908, porem, como vimos, mais da metade dos alumnos foi promovida, logo, tendo continuado em vigor o mesmo Programma, a elle, isto é - " ao conhecimento da lingua portugueza é a quem devemos agradecer este resultado.

Nas 105 promoções estão incluídos dez alumnos que terminaram o curso. São elles - Adolpho Vogelsanger, Euclides de Macedo, José Barreto, André Schlemm, Ernesto Stama, Gustavo Vogelsanger, Godofredo Terrera, America Baptista, Dalila Stock e Emma Walther.

#### FESTAS ESCOLARES

As festas escolares, realizadas no decorrer dos dois annos e pouco de minha direcção, foram:

A primeira a 7 de Setembro de 1907; a segunda a 15 de Novembro de 1907; a terceira a 7 de Setembro de 1908, constando esta